Uma imagem contendo Texto

Descrição gerada automaticamente

**INTERNET E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*Atividade 2*

**Disciplina:** Programação WEB

**Professor:** Denilce de Almeida Oliveira Veloso

BYANCA DE ARAUJO SANTOS   0030481921016

Sorocaba

Agosto/2021

Sumário

[Introdução 3](#_Toc79430504)

[Impactos na educação em tempos de pandemia 4](#_Toc79430505)

[Educação sem internet na pandemia? 4](#_Toc79430506)

[Acesso à internet como direito humano 6](#_Toc79430507)

[Educação Remota Permanentemente 7](#_Toc79430508)

[Principais desafios para a Educação em tempos de pandemia 7](#_Toc79430509)

[Benefícios do ensino pela internet 9](#_Toc79430510)

[EAD é muito mais do que tecnologia 9](#_Toc79430511)

[Conclusão 10](#_Toc79430512)

[Referencias 11](#_Toc79430513)

# Introdução

Com o início da pandemia todas as instituições de ensino tiveram que se adaptar a modalidade remoto, muitas escolas não possuíram estruturas para isso e acabaram ficando sem aulas durante este longo período de quarentena, e as escolas que implementaram o ensino a distância também tiveram que enfrentar muitos desafios. Com esta situação o acesso a internet se tornou indispensável para alunos e professores.

Neste trabalho de pesquisa vamos abordar os impactos na necessidade de internet das pessoas com a pandemia, os desafios que a educação vem enfrentando neste período e as medidas que vem sendo tomadas com esta situação.

Se o uso de internet já havia se tornado uma necessidade básica nos últimos anos, seja para fins profissionais e de comunicação, com a pandemia se tornou essencial para praticamente tudo, já que devido a quarentena evitamos até ir ao mercado fazer compras, portanto a Educação que é um elemento de alta importância na vida das pessoas e que não pode esperar pela pandemia acabar, sofreu impactos tão significativos que provavelmente permanecerão no sistema educacional permanentemente.

# Impactos na educação em tempos de pandemia

Apesar de o ensino EAD não ser uma novidade e esta modalidade já ter se tornado uma necessidade para algumas pessoas já há um tempo, devido a vantagens como economizar tempo de locomoção e poder estudar em um horário flexível, esta não era uma modalidade tão comum e a maioria dos sistemas de ensino seguia o sistema presencial. Ter que mudar essa estrutura de uma forma abrupta forçou a Instituições e alunos a se adaptar rapidamente ao ensino online. Segundo o relatório do Banco Mundial, mais de **1,5 bilhões** de alunos ficaram sem estudos presenciais em 160 países.

Conforme gestores escolares buscavam saídas emergenciais para continuar as atividades surgia a necessidade de introduzir novas metodologias, apoiadas em tecnologias digitais. A utilização de internet para participar de aulas e fazer atividades se tornou a única solução independente de metodologias de ensino, ferramentas utilizadas ou níveis de escolaridade, a internet é o único meio para conectar tudo impactando assim a Educação tradicional.

E então os desafios começam, pois é uma realidade que parte dos estudantes não possuem os recursos necessários para o acompanhamento de aulas online. Segundo dados da UNICEF (Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância), cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa. Isso, corresponde a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária.

# Educação sem internet na pandemia?

Nas escolas públicas professores dizem que ainda não há uma estrutura adequada para os alunos aprenderem à distância, mesmo após mais de um ano de pandemia. Segundo ainda os dados levantados pela Unicef, no total, 5,1 milhões de crianças tinham acesso à educação antes da pandemia. Olhando para nosso estado os dados são que em São Paulo, 667 mil estudantes de 6 a 17 anos ficaram sem estudar em 2020, o que representa 9,2% das crianças e adolescentes em idade escolar no Estado.

O FGV (Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados da Fundação Getúlio Vargas) participou de um estudo para avaliar a eficiência dos planos de educação remota de Estados e capitais. O estudo apontou falhas de estratégias e falta de supervisão para verificar se os alunos estavam de fato acompanhando as aulas e identificaram que houve pouca oferta de formas de acesso, dando aparelhos ou a conexão de internet para que os estudantes conseguissem assistir às aulas online. "A quase totalidade dos Estados decidiu pela transmissão via internet, (mas) apenas cerca de 15% deles distribuíram dispositivos e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet", escrevem os pesquisadores Lorena Barberia, Luiz Cantarelli e Pedro Schmalz.

Com a dificuldade e a necessidade do acesso a internet, nos levou a ter milhões de estudantes sem acesso a qualquer Educação durante pandemia, o que nos leva a reflexões sobre a era em que vivemos e o futuro do sistema de educação.

A matéria realizada pela BBC em Maio de 2021 sobre Ensino Remoto na pandemia, informa que Professora Bebel (presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), afirmou que o Estado (de São Paulo) falhou ao deixar de investir e modernizar a educação. "Estamos hoje com o modelo de escola que Dom João 6º implantou: lousa, giz e apagador. Veio a pandemia e ficou claro que estamos na quarta revolução industrial, em plena digitalização, e os jovens convivendo com celulares e tecnologia, mas nas escolas não", afirmou a sindicalista. A matéria aponta o quanto ações do governo influenciam a eficiência do ensino pela internet e quão desigual é a educação no estado.

Conforme os dados apresentados não é difícil concluir que com a nossa realidade, com esse ”novo normal”, o direito a educação está diretamente ligado ao direito de acesso à internet e para concluir este tópico de Acessibilidade a internet para Educação temos a matéria da Exame Invest que afirma “A pandemia fez com que a percepção dos brasileiros sobre a relação com a internet fosse alterada de maneira significativa, e hoje o acesso à educação digital já é considerado um direito humanitário básico. A conclusão é de uma pesquisa global inédita realizada pela empresa de educação Pearson em parceria com a empresa de pesquisas de mercado americana Morning Consult.” Essa Pesquisa da Pearson mostra que alunos e pais de diferentes países acreditam na permanência do ensino digital permanentemente e discute o papel dos governos em ampliar a igualdade do acesso à internet.

# Acesso à internet como direito humano

Com a permanência do ensino digital, 87% dos pais e 87% dos alunos concordam que a pandemia transformou o acesso à internet como um direito social básico. No Brasil, esse número é de 83% e 86%, respectivamente.

Tal achado deixa ainda mais evidente a urgência do setor público em adotar medidas que permitam o acesso igualitário ao universo online. Globalmente, 90% dos estudantes acreditam que o governo deveria fazer mais para viabilizar essa acessibilidade.

“A questão não é apenas disponibilizar acesso universal a todos os membros do sistema educacional, mas capacitar os profissionais para o uso, esclarecer com as famílias a importância de sua participação nesse uso para torná-lo consciente e garantir que os estudantes tenham como tirar o máximo proveito desse acesso, sem sofrer com a imensa quantidade de distrações possíveis em um ambiente online”, diz Juliano Costa, vice-presidente de produtos educacionais da Pearson na América Latina.

# Educação Remota Permanentemente

Segundo a Pesquisa da Pearson Para 90% dos pais e estudantes universitários dos quatro países consultados, o aprendizado online continuará sendo uma realidade, mesmo com o fim da pandemia e obrigatoriedade do distanciamento social.

Há ainda a percepção de que o modelo híbrido de ensino, que combina aulas online e presenciais, será o ideal daqui para a frente. Cerca de 46% dos pais e 64% dos estudantes apontaram essa tendência. No Brasil, 43% dos alunos apoiam o modelo híbrido de ensino para o futuro.

Para Costa, a nova realidade também exige do Brasil uma reestruturação das bases curriculares e educacionais, que devem incluir práticas e conteúdos voltados para o digital, não apenas como uma adaptação imediata, mas uma maneira definitiva de ensinar de maneira remota.

“Quando conseguirmos normalizar a atividade educacional, será necessário revisitar essas práticas para extrair delas o que de melhor elas têm a oferecer e, então, reelaborar o currículo e a prática pedagógica para novos modelos de ensino e aprendizagem.”

# Principais desafios para a Educação em tempos de pandemia

* **Falta de Planejamento:** Como sabemos que a pandemia chegou de forma repentina a Educação teve que migrar rapidamente para o modelo remoto sem nenhum planejamento prévio, muitas escolas passaram a utilizar ferramentas digitais como Zoom, Skype e Google Meet, sendo que muitos professores jamais tiveram contato com elas e alguns professores também precisaram aprender inclusive a gravar e editar vídeos e no meio disso tudo compreender a melhor maneira de transmitir seu conteúdo e manter a atenção de seus alunos.
* **Adaptação:** Se antes o processo de adaptação já era difícil, sempre no início do ano letivo, com uma nova turma ou de um novo curso já era necessário um período para adaptação, mas com a pandemia esse processo foi muito mais complexo e mais conturbado, pois não houve tempo hábil para criar um planejamento para essa nova forma de ensino em que nos vimos obrigados a criar, então tanto alunos, quanto pais e professores têm sofrido muito durante esse período de adaptação.
* **Qualificação**: Muitos professores que tem um grande conhecimento em suas áreas de especialidade, podem não ter o mesmo conhecimento técnico com tecnologias para conseguir realizar suas aulas de maneira eficiente, com o curto período para estruturação da nova forma de ensino, se o professor já não tinha um conhecimento prévio das ferramentas que iria ter que utilizar de agora em diante, também não poderia teve tempo para se capacitar nela, ou seja acaba, tendo que aprender na prática o que causa alguns problemas durante as aulas por não conseguir utilizar os recursos corretamente
* **Estresse e Ansiedade**: A mudança de presencial para online no ensino não é a única coisa que mudou para estudantes e professores, o mundo inteiro mudou, e não é tão fácil como antes se concentrar em seus estudos ou trabalho, sabendo que há uma pandemia lá fora. Segundo o periódico científico The New England Journal of Medicine, o número de pacientes com depressão e ansiedade deve aumentar globalmente após a quarentena devido à pandemia de Covid-19. Ter que ficar confinado e seguir um distanciamento social tão repentinamente com certeza afeta o emocional de todos. Temos lidado diariamente com a ansiedade e o medo por conta desse momento de incerteza, o que também se configura como um enorme desafio para o ensino.

# Benefícios do ensino pela internet

Apesar do momento difícil em que vivemos poder estudar de casa tem suas vantagens:

* **Economia:** Se deslocar e passar muito tempo fora de casa gera mais gastos, como com transporte e alimentação por exemplo
* **Otimização de tempo:** Sabemos que pela internet é tudo mais rápido e não é diferente com ensino, se seu professor lhe passa um conteúdo para pesquisar você pode fazer isso imediatamente pois já esta em um dispositivo que permite isso, assim como tarefas extra-classe que podem ser feitos em seguida, já que não perdemos tempo com locomoção no dia a dia ganhamos tempo extra para as atividades
* **Autonomia na aprendizagem:** Durante as aulas online você fica responsável por se organizar para acompanhar o conteúdo de suas aulas, em que ambiente quer estar, de que maneira quer aprender, que tipo de anotações vai fazer, ou não vai ter anotações, talvez você assimile melhor fazendo um diagrama em uma ferramenta do processo que foi ensinado, etc. Poder aprender onde você quiser e com o material que quiser te da mais autonomia para aprender do jeito que vc sabe que aprende melhor.

# EAD é muito mais do que tecnologia

No Ensino a Distância infraestrutura e conectividade são muito importantes, mas isso não é tudo. Normalmente, as pessoas associam o ensino a distância com a necessidade de uma alta tecnologia, intermediada por plataformas digitais com acesso à internet.

Os professores compartilham de várias inseguranças. Em relação às questões mais técnicas, como por exemplo, dar a aula online, gravar vídeos, preparar materiais que possam ser compartilhados com os alunos, entre outros. A preocupação soma-se, ainda, com a participação dos estudantes. Nesse sentido, percebeu-se que há um déficit de formação de professores em TICs e metodologias ativas, algo que torna difícil o engajamento.

Por isso, há a tendência dos professores em reproduzir o modelo presencial, utilizando o mesmo calendário e grade curricular. Segundo os especialistas, esse é o principal problema, pois a postura pedagógica em ensino EAD é diferente.

Na sala de aula, o feedback entre aluno e professor é direto e permanente. Basta olhar ao redor para perceber se há o engajamento dos alunos, se a classe está compreendendo o que está sendo ensinado. No ensino a distância, não há esse controle. Daí a necessidade de pensar em soluções e repensar as práticas.

Por isso, muito mais do que intermédio das tecnologias e da internet, o EAD também requer uma reflexão sobre metodologias, o que exige ainda mais dos professores diante do cenário de pandemia da Covid-19.

# Conclusão

Com a pandemia e as medidas de isolamento social rapidamente a Educação em todo o mundo teve que recorrer a métodos que possibilitassem que os ensinos presenciais fossem realizados a distância, apesar da internet facilitar isso, não são todos que tem acesso a este recurso, caracterizando um grande desafio para a Educação em tempos de pandemia. Em pleno a Era da Industria 4.0 é identificado que milhões de pessoas ainda não tem acesso a internet ou dispositivos que lhe permitam estudar de forma remota, o que nos leva a reflexão da necessidade de fornecer o direito humanitário ao acesso a internet, pois atualmente ela é essencial para quase todas as rotinas do dia a dia.

Entre os desafios da Educação em tempos de pandemia, também temos a adaptação para uma modalidade que fomos obrigados a adotar repentinamente, nos fazendo entrar em conflito com outro desafio que é a qualificação e preparação dos gestores e professores educacionais para utilizar ferramentas de ensino e aplicar um ensino de forma eficaz, trazendo-lhes inseguranças por estar online na internet a maior parte do tempo, causando uma exposição de si mesmo e de suas aulas. Apesar das dificuldades por ter sido algo que foi adotado muito rapidamente e sem planejamento, a educação online trouxe muitas vantagens pra quem tem condições de fazer um bom proveito dessa modalidade, como economia de custos e tempo, além da autonomia na aprendizagem e por isso muitos alunos e responsáveis, acreditam esse acabar se tornando uma modalidade permanente na educação mesmo após a pandemia.

Portanto na Educação a distância temos necessidades de uma boa infraestrutura e conexão a internet, para podermos aproveitar adequadamente o conteúdo a ser fornecido, mas também temos necessidades de interação e capacitação dos profissionais encarregados de passar seu conhecimento pela tela do computador e conseguir identificar se seus alunos assimilaram o conteúdo ou não e assim conseguir tirar suas duvidas e dificuldades. Pode ser que o EAD se torne algo definitivo ou não, mas o que importa é que enquanto essa for nossa única opção possamos fazer de tudo para que seja bem aproveitado e quem ainda não tem recursos para ter acesso a essa educação possa ter em um futuro próximo.

# Referencias

Educação em tempos de Pandemia e os Desafios de alunos e professores. In: Ensino Digital, 16 de setembro de 2020. Disponível em: <https://ensino.digital/blog/educacao-em-tempos-de-pandemia-os-desafios-de-alunos-e-professores>. Acesso em: 09/08/2021

Desafios da Educação em tempos de pandemia da Covid-19. In: Ensino Interativo, 18 de junho de 2020. Disponível em: <https://ensinointerativo.com.br/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 09/08/2021

Ensino remoto na pandemia: os alunos ainda sem internet ou celular após um ano de aulas à distância. In: BBC News,3 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56909255>. Acesso em: 09/08/2021

Educação: com pandemia, acesso à internet vira direito social básico. In: Exame Invest, 26 de maio de 2021. Disponível em: <https://invest.exame.com/esg/educacao-pandemia-acesso-a-internet>. Acesso em 09/08/2021